

O COMMERCIO DE BARCELLOS

SEMANARIO POLITICO, LITTERARIO E NOTICIOSO

Editor responsavel:—MIGUEL JOSE FERREIRA

Typographia—R. Conselheiro José Luciano, 24.
Redacção e administração—R. D. Antonio Barroso, n.º 139.

É CEDO!

Os últimos acontecimentos sobre assumptos da publica governação, já assaz conhecidos de todo o paiz, marcaram um certo abalo no partido progressista, mas é cedo de mais para que as hyenas e os abutres farejem em torno do nosso glorioso partido a carnagem de prostrados na lucta, felizmente, limitada a uma divergencia de opiniões, que todos saberão defender e honrar, em nome unico da consciencia e do patriotismo, que não por interesses mesquinhos e criminosos ou ambições insofridas.

Os diversos bandos nossos adversos que já antegosavam o escandalo e aguçavam a dentada para saborear uma scisão partidaria e para se refastelarem no festim do poder, devem recolher as garras e cerrar as fauces, porque o partido progressista ha-de manter-se forte e unido e ha-de vencer todas as crises e difficuldades.

Este mesmo choque de convicções mostra bem a exuberancia da vida, de elementos valiosos e de forças que militam sob a mesma bandeira, sob o insigne e nobre estandarte do partido progressista.

Ainda ninguém levantou o pendão da revolta no seio d'esse grande partido.

Os proprios que apenas discordaram, em assumpto de ordem financeira e economica, da maioria do governo, declaram, como se lê na sua imprensa, que continuam ao lado do governo e do seu illustre chefe, como partidarios leaes e firmes, que acatam as ordens e disciplina politicas, o que não importa, nem podia importar absoluta escravidão de consciencia.

Crêmos, pois, que passados os relampagos e trovões d'esta discussão e divergencia accidental, de novo teremos a atmosfera serena e diaphana da reflexão, da moderação e da normalidade nas regiões superiores do nosso querido partido.

São esses os votos de todos os dedicados e sinceros progressistas, que não deixam de lamentar estes acontecimentos, embora animados da mais greta esperanza de que este incidente não passará dos termos em que está posto, conservando-se a cohesão e disciplina do mais importante e poderoso agru-

pamento politico do nosso paiz. E' cedo, pois, para que os rafeiros venham uivar-nos á porta...

Cartas d'aldeia

Valle de Tanel, 11 de Maio

Está hoje um dia de uma primavera formosa, a acariciar a vinha, e a fertilisar os campos; se for seguido por muitos companheiros assim, as videiras tomarão um novo aspecto, mais animado e mais promettedor.

O vento de N. E., que estes ultimos dias tem soprado desesperadamente, frio e aborrecido, atrophiava as videiras, seccava as terras, e não deixava desenvolver o milho, que já nasce. A primavera com habitos d'inverno é sempre má para a vegetação.

A fructa de carago é pouca: pouca cereja, pouca ameixã e poucos peregos; isto mesmo lhes disse eu d'aqui no começo de abril: as chuvas pesadas e insistentes, que então caíram, inutilisaram toda a floração d'aquelle genero de fructuras.

—Pelo que se vê, o fumo dos tabacos está entoldando a nossa atmosfera politica; é fumo pesado e nevoento; a nicotiana é herba levada da brasa: custa a achar um temperamento, que lhe resista; eu não sei se a gente deve continuar a chamar-lhe — *herba santa* — se herba do diabol. Os annos somos nós: que bem podiamos realizar uma grande economia evitando o mau habito do uso de tabaco; mas:

«Se ban o praga frei Thomaz: bem o praga, e mal o faz.»

Como os ventos tempestuosos sopram da banda dos phosphoros, copio-lhes aqui este trecho, que lei em «O Jornal da Manhã» do dia 9:

«Confessamos piamente ignorar como deva ser compellida a Companhia dos Phosphoros a cumprir o contracto, e a vender phosphoros sem lesar os consumidores. Per isso nos limitamos a supplicar-lhe que tenha pena dos pobres, que lhes não arranque a camisa para a retalhar pelos amigos que lhe defendem as negociatas. Nesta santa cruzada em favor dos desvalidos e dos interesses do Estado queriamos nós ver todos os que proclamam que só os guia o interesse do paiz e a boa sorte das classes trabalhadoras. Dar-se-ha um dia esse extraordinario milagre?»

«Mas até lá faça alguma coisa o commissario regio, que até parece mal o sonho que está dormindo.»

Pois quem duvida, que o commissario regio faz alguma coisa? Recebe o seu chorudo ordenado, calça as suas lavas, e aqui o verá!

Sem o tabaco passa-se; e eu conheço individuos, que tiveram força para reanunciarem a esse mau habito, e passam ainda melhor de saúde; mas os lumes promptos constituem um genero de primeira necessidade, e não se pôde passar sem elles; e, n'esta parte, o roubo é mais escandaloso, mais

barbaro e mais detestavel; a verdade é esta, custe a quem custar.

O commissario regio junto dos phosphoros, de ha muito que, devia de ter ido para o olho da rua; seja elle, quem quer que for; não me refiro á pessoa, que não sei, quem é; refiro-me ao funcionario, que não cumpre com o seu dever. Isto é uma pouca vergonha; é uma infomia!

—Todos nós nos recordamos bem das agradaveis impressões, que nos causou o notavel e brilhante discurso, que ouvimos na igreja da Misericordia ao rev. dr. Chousal em quinta-feira Santa.

O distinctissimo orador pregou no domingo passado na festa da Lapa, no Porto.

Eis o que diz o «Janeiro» em referencia áquelle novo astro do pulpito portuguez:

«Do Evangelho sabiu ao pulpito o rev. dr. Bernardo Chousal que, durante uma hora, captivou a numerosissima assistencia com a sua palavra flauta. O discurso do eminente pregador, que brevemente será dado á publicidade, ficca constituindo um monumento de oratoria sagrada.»

Acha muito justa esta apreciação, quem já teve a felicidade de ouvir tão distincto pregador.

O que é certo, é que o districto de Vianna está produzindo os melhores pregadores da diocese. O dr. Chousal e o padre Fontinha são, inquestionavelmente, os melhores pregadores em voga de esta diocese. Tem lá as reliquias de Fr. Bartholomeu dos Martyres a inspirar-lhes o amor ao pulpito, e o zelo pelo rito bracarense. Parece mal, que do clero de Vianna de Castello tenham partido mais exforços pela integridade do antiquissimo rito bracarense, do que do clero de Bragal Parace inervel, mas é verdade!...

O mais fervoroso defensor do rito bracarense, que ha na cidade dos Archebispos, é o snr. conego Vaz; pois esse mesmo é natural do districto de Vianna de Castello. Não deixa isto de ser coisa notavel.

A proposito. E' erro dizer-se que os seminarios são de 1845; esta é a data dos lyceus; isso sim.

O seminario de Braga, o mais antigo do paiz certamente, foi fundado por D. Fr. Bartholomeu dos Martyres, ao regressar do concilio de Trento, em 1564.

Em 20 de Fevereiro de 1582 partiram de Roma as Bullas, que lhe concediam a renuncia á Mitra de Braga; apenas d'este facto teve noticia em Barrovo, aonde se achava então em visita pastoral, d'alli partiu em direcção em Vianna de Castello, aonde falleceu a 16 de julho de 1590, tendo já o seu seminario mais de 20 annos de existencia.

Fr. Bartholomeu ainda chegou a conhecer dous successores: D. João Affonso de Menezes, que morreu a 14 de julho de 1587 e D. Agostinho de Castro, que entrou em Braga em 1589.

Agora reparo eu, que me ia esquecendo da capacidade do espaço, que me é reservado.

Passem bem, e até á semana.

Pancreacio.

Pelo paiz

A CRISE

Sabiu do ministerio o illustre estadista sr. conselheiro José de Alpoim.

A crise foi consequencia da ultima reunião da commissão de fazenda, cuja maioria se manifestou contra o projecto do contracto dos tabacos, a magna questão que está destinada a ser, durante muito tempo, o assumpto obrigado de toda a imprensa e o flagello terrivel de todos os governos.

E' uma questão de grandissima importancia e que requer, a par da maior competencia, o mais acurado estudo e reflexão, pois d'ella depende, segundo as melhores opiniões, o nosso resurgimento economico. Crêmos que do alto saber e patriotismo do governo presidido pelo nosso eminente chefe, muito ha a esperar em beneficio dos interesses da nação.

O illustre ex-ministro da justiça, sahe do governo por pensar, n'este assumpto, com a commissão de fazenda, ultimamente reunida em casa do nobre presidente de conselho.

Substitue o sr. conselheiro José d'Alpoim o leader da maioria sr. Arthur Montenegro, um dos membros mais distinctos da camara dos deputados.

Tem constituido a ordem do dia na ultima semana este acontecimento, que vem originando os boatos mais extravagantes e decerto continuará sendo aproveitado, por uns, para avivar intrigas e más vontades, e por outros, para procurarem conseguir a desordem e enfraquecimento do nosso glorioso partido cuja bandeira esperamos ver sempre a fluctuar muito no alto, acima de todos os interesses e paixões mesquinhãs.

Como progressistas velhos e dedicadissimos pelo prestigio do nosso grande partido, sentimos, com intimo pesar, os ultimos successos e fazemos votos muito sinceros pela continuacão da nossa antiga e valiosa unidade partidaria a nossa maior força.

Para isso, contamos, nós soldados, com a dedicacão, lealdade e superior criterio dos generaes.

E temos fé de que tudo desaparecerá deante do respeito e amor que devemos, todos nós, ao partido em que militamos.

Pro Patria

E' posto á venda em poucos dias, em todas as livrarias do paiz, editado pela casa França Amado, de Coimbra, o livro *Pro Patria*, do sr. capitão Homem Christo.

E' um livro eminentemente patriótico, eminentemente nacional, um livro educador por excellencia, sem o caracter futil de tantas das nossas publicações, onde o snr. Homem Christo, com o espirito de verdade e de desassombro que o caracteriza, e sem olhar ao prejuizo pessoal que das suas palavras lhe possa derivar, trata, com calor e profundeza, a grave questão do militarismo na Europa e em Portugal.

Aquelles que admiram no sr. Homem Christo o vigor da sua argumentação, a energia da sua palavra e da sua idéa, o calor das suas affirmacões, que provem da sua sinceridade e da sua convicção profunda, encontrarão no livro *Pro Patria* essas qualidades em alto relevo.

O livro, que tem 500 paginas, termina com o recolhimento de algumas cartas que o sr. Homem Christo, sobre o ensino das primeiras letras no exercito, dirigiu ás *Novidades*, cartas que o publico tanto apreciou, e com a publicação d'alguns documentos interessantes, e até agora desconhecidos, sobre o mesmo ensino.

Não é um livro que interesse exclusivamente ao militar. Interessa sobretudo ao patriota, ao cidadão, e se profunda a questão militar profunda ainda mais a questão social.

Escrepto em linguagem despretenticiosa, facil e clara, todos o podem ler, desde o intellectual até ao homem do povo.

Notas locais

CAMARA MUNICIPAL.

Sessão de 18 de Março

Presidencia do presidente snr. dr. Vieira Ramos; vereadores presentes srs. Carlos Paes, Luiz Ferraz, Coelho Gonçalves e Alves de Faria.

Foi lida e approvada a minuta da acta anterior, sendo auctorizadas varias ordens de pagamento, sob numeros 43 a 48 A.

Deliberações

Foi nomeado para curraleiro da freguezia de Fornellos Antonio José de Mello, da mesma freguezia.

Foi approvado, sem alteracão alguma, o primeiro orçamento, supplementar ao ordinario do corrente anno, contra o qual não foi apresentada reclamación alguma.

Foi lido um officio do sr. commendador Constantino Nunes de Sá, m-

fador na cidade do Porto, declarando que—na qualidade de um dos herdeiros do fallecido e seu saudoso amigo Visconde de Azevedo Ferreira, natural da freguezia de Alvellos, d'este concelho, que o incumbiu expressamente, na falta de outro co-herdeiro já fallecido, de dar cumprimento ao legado de seis contos de reis para a construcção de duas casas de escola, uma para o sexo masculino e outra para o sexo feminino—deseja proceder de harmonia não só com o sr. presidente d'esta municipalidade, mas, tambem, com as respectivas leis do paiz, concluindo pela forma seguinte:—«E para que não venha a existir, quando opportunamente eu possa estar habilitado a mandar proceder á construcção, casa para as escolas e não haver superiormente creadas as respectivas cadeiras, pois informamente que com effeito ainda as não ha creadas na dita freguezia; e como tambem não ponto duvida em confiar ao governo de Sua Magestade Fidelissima o cumprimento d'esta verba testamentaria, a fim de que os edificios para as escolas sejam construidos segundo o modelo official e na forma sabiamente determinada no Regulamento de 19 de setembro de 1902, entrando eu, quando habilitado e na epocha que previamente avisarei a V. Ex.ª, com a importancia do legado para fundo de instrucção primaria, se bem que com a clausula da construcção immediata dos edificios escolares:—e finalmente, esperando e convicto do alto interesse d'essa exm.ª Camara pelo progresso do seu municipio, venho pedir a V. Ex.ª o seu valioso concurso e da mesma Camara para promover a creação das respectivas cadeiras, contando com a necessaria installação pelas forcas do legado, justamente louvavel e condigno dos altruistas e patrioticos sentimentos do benemérito Visconde de Azevedo Ferreira.»

«A Camara, por proposta do sr. presidente, deliberou agradecer ao sr. commendador Constantino Nunes de Sá a sua communicação e consignar-lhe, n'esta acta, um voto de louvor aos seus meritorios propositos, bem como representar ao governo sobre a necessidade da creação das referidas cadeiras, uma para o sexo masculino e outra para o feminino, em a freguezia de Alvellos, d'este concelho, responsabilizando-se a Camara pelo fornecimento de casa para as escolas e habitação, mobílias e utensilios escolares, confiando, como confia, no proximo cumprimento do alledido legado, graças á solicitude e zelo do cavalheiro supracitado.»

O sr. presidente propoz que, conforme o parecer favoravel da maioria dos maiores contribuintes em assemblea de onze de julho de 1903, a Camara resolvesse criar um partido de veterinario com residencia n'esta villa ou Barcelinhos e com o vencimento de 220:000 reis, sendo cem mil reis como remuneração de serviços de fiscal do matadouro e cento e cinquenta mil reis como remuneração dos serviços de sua especialidade, que a Camara lhe incumbir em todo o concelho e ainda com a faculdade de exercer livremente a sua profissão, dentro da area do mesmo concelho. Em seguida apresentou o projecto de reforma dos serviços do matadouro municipal e fixação do quadro do respectivo pessoal e seus vencimentos na forma exposta á referida assemblea dos maiores contribuintes, que tambem por maioria deu parecer favoravel, projecto este que a Camara approvou e por ser muito extenso resolveu que não fosse transcripto na acta, ficando archivado com accordam em que se lance a deliberação da sua approvação, tanto no original como no duplicado, que com os mais documentos subirá á approvação do governo.

Requerimentos

De Albino José Rodrigues Leite, de esta villa, na qualidade de administrador do menor Antonio Augusto Peixoto, seu enteado, pede para reconstruir uma ramada sobre o caminho publico do logar do Barco, da freguezia de Manheite, entre os predios Casa da Quinta, Casa do Cascio e terras, tudo pertencente ao referido menor.

Deferido, devendo a rama la ter a altura prescripta no codigo de posturas.

De Antonio Joaquim Loureiro, de Arcuzello, para na sua bouca da freguezia de Lijó, sita no logar dos Pijsiros, abrir uma servidão provisoria para a estrada a fim de retirar uma pedra.

Deferido. De José Joaquim da Cunha, de Igreja Nova, para fazer uma mina por sob o caminho publico que vae do logar da Cachada para traz da Beija e para a capella de Santa Justa, da mesma freguezia.

Deferido. De José Vallerio Ferreira, da freguezia de Creixomil, para reconstruir a parede do seu predio denominado Campo de Cima e sito no logar do mesmo nome da sua freguezia.

Deferido.

De Antonio de Castro, de Fragoso, para explorar agua no logar do Cosme e monte de Enfia, da sua freguezia e conduzi-la pelo mesmo monte para o seu eirado no logar da Ponte.

Deferido. De Albino Joaquim da Costa, de Chorente, para a altura legal construir uma ramada sobre o caminho publico que passa junto ao seu eirado no logar da Torre, da mesma freguezia.

Deferido. De Manoel Martins da Fonseca, da freguezia de Chorente, para n'um seu terreno solto, sito no logar da Gandarinha, da sua freguezia, construir uma casa terrea e fazer a vedação a vedação d'esse mesmo terreno dando-se-lhe para isso os respectivos alinhamentos.

Deferido.

No Gil Vicente

Como dissemos no nosso ultimo numero, a companhia do theatro Carlos Alberto, do Porto, deunos, em segunda recita, no domingo passado, a engraçadissima opereta em tres actos, o «Homem da Bomba». Foi uma noite de constante gargalhada. Oliveira e Fernandes, impagaveis, fizeram rir a bem rir o publico, no desempenho dos seus papeis de irresistivel comico. Os outros artistas tambem contribuíram para o oxito da peça, especialmente Maria Pinto e Raphaela Fons que cantaram bem alguns numeros de musica e foram festejadas com muitos applausos.

Foi feliz a escolha das duas peças que aqui levaram com um desempenho que obteve merecidos applausos.

Bom será que, companhia de algum valor como esta, continuem exhibindo-se no nosso pequeno theatro, de preferencia á muita insipidez, muita coisa sem arte nem graça, que o publico, por vezes demasiado paciente, para ali tem sappetado. Bom sabemos que a companhia de Carlos Alberto não constitue, positivamente um ensemble de artistas de merito.

Cremos até que paira por muito longe d'isso.

Deve comtudo dizer-se que traz alguns de reconhecido e festejado merecimento, como ali tivemos ensejo de constatar.

Demais, não tem sequer ligeira paridade com tanta samsaboria que, com resignação evangelica, temos tolerado no nosso theatrinho bem digno de melhor sorte, assim como nós.

Temos tido de tudo, graças a Deus...

Ouvimos que no proximo junlo teremos duas recitas pela companhia do Theatr Normal, do que fazem parte artistas dos mais eminentes na scena portugueza, como Ferreira da Silva, Virginia e outros. A companhia do D. Maria já nos visitou representando, na sua primeira recita em Barcellos, o «Avrento», de Molier, que é uma das melhores creações do Ferreira da Silva, cujo trabalho, de veras assombroso, nos deixou indelevel impressão.

Oxalá se confirme o boato que, a realisar-se, nos trará occasião de mais uma vez admirar um dos melhores artistas, se não, o primeiro da actualidade.

A proposito seja-nos permitido conversar um pouco com a digna direcção do theatro sobre umas pequenas coisas que entendemos merecem a sua attenção.

Parece-nos de grande necessidade e indispensavel para o embelezamento da sala dos espectaculos, a pintura d'aquelle panno de bocca que, sendo tudo o que ha de mais *funé*, produz um pessimo effeito, assim como está sujo e esburacado.

Pintar, disfarçando com qualquer paisagem aquillo que lá vemos estendido, é urgentissimo e reclamado até pela estetica menos exigente.

A illuminação tambem, louva-

do Deus é tudo que pode imaginar-se de mais *barato*.

Quando nos não traz o susto d'um eclipse total, em pleno espectaculo, pelo menos *delicia-nos* os bronchios com uma fumarada suja e incommoda.

De resto, temos ouvido que a sua pessima installação causa um grande desperdicio de gaz estando por isso condemnada tambem como anti-economica.

Na sala ha cadeiras em que periga a segurança de nossas respeitaveis pessoas mormente se ellas forem abundantes de enxurrias.

Estão a pedir referma.

Nas visinhanças das sentinas ha *aromas* tão activos que trazem enxaqueca a quem lhes pairar pelas visinhanças.

Finalmente até aqui ainda havia, contigua ao corredor que circunda os camarotes, uma pequena saleta, destinada, em tempos não muito remotos, a toilette, ou sala de descanço das damas, que alli se davam *rendez-vous*.

Vimos, muitas vezes, essa pequena sala guarneecida das mais bellas flores da nossa *élite* feminina, em alegre e distincta *causerie*.

Havia, emfim, no theatro, uma sala de recepção para as damas, como ha em todos os theatros modernos.

Pois agora nem isso.

Com espanto fomos encontrar este pequeno recinte transformado, com uma sem cerimonia ultraluzitana em... *chambre à coucher* do senhor F.

Protestamos por nós e pelas gentis frequentadoras do nosso theatro, contra semelhante attentado que lei nenhuma (*nem mesmo portaria*) pode zuctorisar.

Esperamos de bom gosto da digna direcção remedio para esses males tão facéis de remediar como facil foi remover dos baixos do palco o que lá não devia estar.

Posto isto e sem que se exija premio por tão eruditas considerações, pedimos desculpa d'esta franqueza, muito franca, e lembramos tambem a necessidade de se obter algum scenario, artigo indispensavel n'este genero d'estabelecimentos.

Cremos que o theatro tem alguma recita como sejam as rendas que lhe vêm dos inquilinos que tem e a aluguel da casa quando ha espectaculo.

Ora sendo assim, pouco a pouco, alguma coisa se poderá ir fazendo.

Demais, havendo como ha, accionistas que ainda não completaram as suas entradas, pode a digna direcção obrigar-os a integralisar o que é preciso e justo, visto que estão colhendo o bom dividendo que vale o desconto que gosam indevidamente por estarem em debito.

E assim já terá a direcção dinheiro para fazer alguma coisa.

Asylo e Recolhimento do Menino Deus

Como nos anteriores annos realisoou-se, n'esta sympathica instituição de beneficencia e educação, um sarau litterario, dramatico e musical, pelas internadas e educandas do mesmo estabelecimento.

Discursou e leu o seu relatorio o presidente da commissão, sr. conselheiro Sá Carneiro, sendo no acto admittidas mais 6 meninas orphãs e desprotegidas.

Abrihantou o sarau a Tuna Barcellense da digna regencia do talentoso amador sr. Domingos Carreira,

nosso collega do «Regenerador-Liberal».

Decorreu o sarau e com muita correcção com o seguinte programma:

1.ª parte

1.ª—Abertura pela Tuna Barcellense.

2.ª—Hymno do trabalho, cantado pelas educandas.

3.ª—A Morte do Cavallo, comedia em 1 acto, pelas orphãs Josephina do Valle, Orisia Lima e Adalina Rodrigues.

4.ª—La Zingara, por J. Ascher, executada ao piano pela orphã Clemencia da Silva.

5.ª—O Milord, monologo em verso pela pensionista interna Amelia Santos.

6.ª—Bombita, por Favião Figueira, executada ao piano pela pensionista interna Maria da Encarnação Barbosa.

7.ª—A Minha Boneca, monologo em verso pela educanda externa Maria da Conceição de Sousa Pinto.

8.ª—Valsa da opera 64, n.º 1, por Chopin, executada ao piano pela orphã Clemencia da Silva.

9.ª—As Duas Laranjas, comedia em um acto pelas educandas externas Maria da Conceição Gomes Pereira, Maria da Estrella de Abreu d'Amorim Pessoa e Julia Gomes Pereira, e pela orphã Emilia da Ascensão.

2.ª parte

1.ª—Abertura, pela Tuna Barcellense.

2.ª—O Beijo, monologo em verso, pela pensionista semi-interna Maria Solette Ferrá Esteves.

3.ª—Marcha Guerreira, por Henri Van Gael, executada ao piano pela pensionista semi-interna Rosa de Jesus Machado Paes Maciel.

4.ª—Segredo de Helena, monologo em verso pela educanda externa Maria Thereza de Jesus de Sousa Pinto.

5.ª—Valsa da opera 70, n.º 1, por Chopin, executada ao piano pela orphã Clemencia da Silva.

6.ª—A Descuidada, monologo em verso, pela educanda externa Maria da Estrella d'Abrea de Amorim Pessoa.

7.ª—Trecho de musica, ao piano, pela exm.ª sr.ª D. Emma de Faria Lamella.

8.ª—Uma Ideia de Clotilde, comedia em 1 acto pela educanda externa Maria Beatriz de Sousa Pinto e pelas orphãs Josephina do Valle e Orisia Lima.

9.ª—Final pela Tuna Barcellense.

Agradecemos a fineza do convite e fazemos votos pelas prosperidades do benemerito estabelecimento.

Matadouro

Durante o mez findo houve no matadouro o movimento seguinte:

Bois, 19; vacas 34; vitellas, 11; carneiros, 9; total, 73. Pesarão 13:322 kilos. Pagaram de direitos: á Fazenda 148:273 rs. e á Camara 311:420 reis. Rendimento para o matadouro 47:700.

A Equitativa dos E. U. do Brazil

Participa-nos o sr. Francisco Machado Carmona, negociante n'esta praça, que lhe foi confiado o cargo de agente d'esta Sociedade de Seguros Mutuos sobre a vida, terrestres e maritimos.

Temos presente uma tabella pela qual se vêem as muitas vantagens que esta Sociedade proporciona aos segurados e que são realmente convidativas.

Altars

Gostosamente transcrevemos da correspondencia de Forjães para o «Povo Espozendense», do dia 7 do corrente, as seguintes elogiosas referencias ao trabalho do nosso amigo e correligionario sr. Antonio Silvestre Alves Pereira, apreciado artis-

ta, de Santa Maria de Gallegos:

«Já se encontram collocados nos seus respectivos logares os dois altares, um da S. do Rosario e outro do Coração de Jesus, de cuja factura foi encarregado o habil esculptor de Santa Maria de Gallegos, concelho de Barcellos, sr. Antonio Silvestre Alves Pereira.

Ambos elles, mas muito especialmente o do Coração de Jesus, e um trabalho perfeito completo e delicado, honrando o seu mestre, que bem merece que o seu nome seja conhecido entre os artistas congengeres, sendo digno por isso do maior elogio, bem como quem o indigitou para a sua execução.»

Fallecimento

Falleceu hontem no Porto a exm.ª sr.ª D. Maria Constança Martins de Queiroz Soares Ferreira, virtuosa esposa do sr. Augusto Velloso Ferreira e filha do meretissimo desembargador da Relação dos Açores e nosso illustre amigo, sr. dr. Eduardo Martins da Costa.

Esta illustre senhora vinha desde ha muito tempo soffrendo de gravissima enfermidade que agora teve o seu fim, deixando na mais pungente consternação toda a sua distincta familia cujo desgosto sentimos profundamente e a quem enviamos mui sincera condolencia.

Monumento a Plabeiró Chagas

Subscrição
Transporte 3:634\$140
Manoel Garcia da Silva 10:000

Rio de Janeiro:
Na lista do exm.ª sr.
Manoel J. Francisco Jorge, assignaram os seguintes srs.:
M. J. Francisco Jorge 20:000
Zenha Ramos & C.ª 20:000
Anonymo 10:000
Commendador Silveira Narciso F. da Silva Neves 20:000
Reis francos 80:000
Ou libras 5-6-8 ao cambio de 16 e 49 11/16 reis fortes 25:760
3:669\$900

Convocação das reservas

Acaba de ser determinado que, em cada districto de recrutamento do continente, sejam convocadas para serviço ordinario, por 30 dias, a começar em 1 de agosto proximo, 200 praças da 2.ª reserva, classe de 1919, ou alistados como refractarios da classe de 1922, que não serviram no exercito activo, com as quaes se constituirão as convenientes companhias de infantaria de reserva.
A convocação será feita a começar pelas praças que tiverem numero mais baixo no sorteio do contingente de 1903 e só se alistaram no anno de 1904 e só no contingente d'esto

anno, realisando-se a sua distribuição pelas freguezias de cada de districto de recrutamento e reserva na mesma proporção e seguindo as mesmas regras que para a distribuição do contingente de recrutas. Havendo praças com o mesmo numero de sorteio nos contingentes de 1903 e de 1904, serão chamados primeiro os do contingente de 1903.

Os reservistas numerados n'um districto de recrutamento e reserva que, pelo seu numero de sorteio, devem ser chamados ao serviço e que tenham mudado o seu domicilio para outro districto, serão chamados n'este districto, para o que os commandantes dos districtos em que os reservistas foram recensados, farão as convenientes communicações aos commandantes d'aquelles em que os alladidos reservistas se foram domiciliar.

As praças chamadas são 4:800.

Dia a dia

Fazem annos:

Hoje—o sr. Antonio Gonçalves da Costa.

Dia 15—o sr. Adelio Esteves.

Dia 16—o sr. Joaquim Gonçalves Paes de Villas Boas.

Dia 17—o sr. Joaquim José de Araújo.

Dia 18—a menina Maria Adelaide Vinagre.

Sahiu para Lisboa o nosso amigo sr. Victorino Tavares Paes Moreira.

—Regressou à mesma cidade o nosso estimado patriota sr. João Diogo de Sousa Pinto.

—Estive no Porto com sua exm.^a Esposa o nosso amigo sr. Augusto Teixeira de Mello.

—Vae melhor dos seus incommodos a cam.^a Esposa do sr. dr. Miguel Pereira da Silva.

—Sahiu para Viço o nosso amigo sr. Humberto Carmona Gonçalves.

COMMERCIO DE BARCELLOS

Assignaturas

Barcellos:—trimestre, 300 reis; semestre, 600 reis. Fora de Barcellos:—paga adiantada—trimestre, 360 reis; semestre, 720. Brazil:—annu., 2400. Numero alvulso 30 reis.

Redacção e Administração—R. D. Antonio Barroso—Barcellos.

Publicações

Annuncios: linha, 30 reis; repetição 20 reis. Comunicados: linha 40 rs. Os srs. assignantes têm o abatimento de 25 p. c.

Mercado semanal

Os preços dos cereaes pela medida antiga 17,373, no nosso mercado, são os seguintes:

Milho branco	700
" amarelo	680
Centeio	600
Trigo	960
Keijao branco	740
" amarelo	740
" vermelho	690
" rajado	560
" fravelinho	760

ANNUNCIOS

Dinheiro a juro

Dá-o a Confraria do Santissimo Sacramento, da freguezia de Santa Maria de Gallegos.

Agencia Predial

FERREIRA PINTO

Encarrega-se da compra e venda de quintas no Minho; do arrendamento de casas no Porto e cobrança de vendas.

Escriptorio — Mousinho da Silveira, 261, 1.^o —Porto.

Correspondente em Barcellos, o sr. João Rodrigues de Faria.

Mercearia

João José de Oliveira passa o seu estabelecimento de mercearia sito no Campo da Feira d'esta villa. Quem o pretender falle no mesmo estabelecimento.

Vende-se

Um magnifico quintal de bom terreno para curiosidades e circundado de latas medindo 4:000 metros quadrados.

Tambem se divide.

Avenida 11 de Fevereiro. Trata-se com Francisco Carmona.



Pharmacia e Droguaria

PAES MOREIRA & VIEIRA RAMOS

Pharmaceuticos

Sua Barjona de Freitas.—Serviço farmaceutico

Deposito de productos clinicos e pharmaceuticos nacionaes e estrangeiros—Agua mineral—Algalias—Fundas—Seringas—Irrigadores—Thermometros—Muitas outras especialidades. Completo sortido de tintas, oleos, alvaiades, vernizes, pinceis, etc., etc.—Modicidade nos preços.—Pulverisadores dos melhores auctores.

Dinheiro

A Junta de Parochia, de Moure, tem-o para dar a juro.

Nova agencia de negocios ecclesiasticos

Sob a direcção de Germano da Silva

Solicitador official da Camara Patriarchal

Encarrega-se de todo e qualquer despacho ecclesiastico dependente das camaras ecclesiasticas portuguezas, Nunciatura, Roma ou de qualquer dos Ministerios.

Trata de cartas regias, dispensas matrimoniaes, processos ou dispensas para ordenações e de qualquer negocio congenere com a maxima ligeireza e economia.

Praça do Municipio, 32-2.^o LISBOA

José M. dos Santos Ferreira

Successor de seu pae Bento José Moreira

(Premiação nas exposições municipales de Barcellos com as medalhas de cobre (1889)—vermel 1.^o premio (1903) e ouro (1904).

Casa fundada em 1868

Rua D. Antonio Barroso e Travessa da mesma

BARCELLOS

Officina e deposito de sapataria e com grande variedade de artigos. Chancas de Penafiel e do Porto. Chapéus do feltro flexiveis, de côco e de palha; tomam-se encomendas de chapéus de todos os formatos e qualidades; aceitam-se para concertos; ha sempre figurinos no rigor da moda. Sapatos de liga, pellica, feltro e ourlo. Alpercezas. Guarda-soes de seda e de movino

O proprietario d'esta casa participa nos seus amigos e freguezes que—pela muita abundancia de trabalho—acaba de adquirir pessoal necessario para o auxiliar no desenvolvimento do seu commercio e officina, achando-se, actualmente, habilitado a poder cumprir, com promptidão e perfeição, qualquer encomenda que lhe seja feita.

Tem, portanto, o pessoal necessario e habilitado para poder satisfazer todos os pedidos que lhe forem feitos, tanto em obra nova como em concertos. Em 48 horas, sendo necessario, compromette-se a fornecer uma qualquer encomenda, obra perfeita e garantida.

Pulverisadores

Sulfato

Enxofre

Na antiga casa MARQUES, rua D. Antonio Barroso, antiga rua Direita, alem de ferragens, tintas, vidros, carvão, ferro e arame para ramadas, vendem-se pulverisadores nacionaes e estrangeiros de todos os auctores, bambus e tubo de borracha para sulfatar, sulfato de cobre, enxofre em pó e pedra, e outros artigos tudo de primeira qualidade, e preços sem competencia.

Manoel Joaquim Coelho Gonçalves

(SUCCESSOR)

A BRAZILEIRA

Casa especial do café do Brazil

TELLES & C.^a

71, Rua de São da Bandeira, 71

Especialidade em café superior do Estado de Minas importado directamente

Preços de venda

Café torrado (moido ou por moer) kilo 720 rs.
Por torrar a 500 rs.

Unico depositario em Barcellos

Aurelio Ramos.



In Illo Tempore

(Scenas da vida de Coimbra)

Estudantes, lentes

e futricas

1 volume illustrado de mais de 400 paginas

Por

Trindade Coelho

Desenhos de

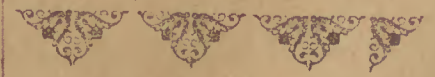
Antonio Augusto Gonçalves

Magnificas e numerosas illustrações: typos, paizagens,

monumentos, costumes, retratos, caricaturas, etc. da Lusa-Athenas.

A venda na casa editora—Livraria Aillaud—Rua do Ouro, 242, 1.^o—Lisboa.

E em todas as livrarias do paiz. Preço 800 reis, pelo correio 870 rs.



Cosinheira

Precisa-se d'uma.

Campo de S. José, 66



A unica fabrica



de carimbos completa na Europa é a casa A. L. Freire gravador, grande estabelecimento de muitos artigos.

99 a 96, rua da Victoria, Rua do Ouro, 158 a 164

Telephone, 943—LISBOA



Dinheiro

Para dar a juro tem-o a Real Associação Humanitaria de Soccorros Mutuos Barcelinense.

Trindade Coelho

INCIDENTES EM PROCESSO CIVIL

Explicação pratica dos artigos 292 a 356 do Codigo do Processo Civil.

(Seguido de um formulario)

Preço 300 reis

Livraria Aillaud & C.^a—Lisboa—242, R. Aurea, 1.^o.

Dinheiro a juro

Dá-o a Confraria do Santissimo Sacramento, da freguezia de Santa Maria de Gallegos.

A AMBIÇÃO D'UM REI

Romance portuguez

Illustrado a côres por Manoel de Macedo e R. Gameiro 120 reis cada fasciculo. Pedidos à Secção Editorial da «Companhia Nacional Editora»—Lisboa.

A distribuição nas provincias será feita quizenalmente a fasciculos, contendo 7 folhas ou 56 paginas e uma gravura colorida.

Henri Dmeesse

OS AMORES DE MARGARIDA DE BORGONHA

Grande romance d'amor, historico, de capa e espada, illustrado com 217 esplendidas gravuras.

Brindes a todos os assignantes. Cada caderneta 60 reis. Tomo 300 reis.

Assigna-se na antiga Casa Bertrand—José Bastos—76, rua Garrett, 75—Lisboa.

Typ. do «Commercio de Barcellos»

O Diccionario das Seis linguas

Por Francisco d'Almeida

FRANÇEZ, ALLEMÃO, INGLÉZ, HESPAÑHOL, ITALIANO E PORTUGUEZ

Um só volume, equivalente a 30 dictionarios especiaes

INDISPENSÁVEL AO COMMERCIO, A'S ARTES, A' INDUSTRIA E AOS ESTUDANTES

Premiado na Exposição Universal de Paris, de 1900.—Preço: Portugal, Colonias e Hespanha: Volume brochado 5\$500; encadernado 5\$500. Estrangeiro: Volume brochado 5\$500, ou francos 25.—Capas para a encadernação da obra a 500 reis

A' VENDA NAS PRINCIPAES LIVRARIAS E NA EMPREZA DO «OCCIDENTE»

Largo do Peco Novo-Lisboa

No Rio de Janeiro, livraria de Francisco Alves, R. do Ouvidor, 34.—Na Bahia, livraria Popular, largo do Guindaete

Em Pernambuco, livraria de Leopoldo da Silveira, R. Duque de Caxias, 54.

ALMA PORTUGUEZA A RESTAURAÇÃO DE PORUGAL

POR

FAUSTINO DA FONSECA

Passa-se no ultimo periodo da dominação hespanhola e durante a revolução do 1.º de dezembro de 1640

Brindes a todos os assignantes

Cada fasciculo, 24 pag., 3 grav., 40 reis—Cada tomo, 120 paginas, 15 grav., 200 reis.

Antiga Casa Bertrand—JOSE BASTOS—Rua Garrett

ALMANACH

DO

«Diario da Tarde»

Illustrado com numerosas gravuras

A' venda em todas as livrarias e kiosques
Preço 100 reis—Pelo correio, 120

Pedidos ao BUREAU LITTERARIO, Rua do Bomjardim, 110

DICCIONARIO PORTATIL

Allemao-portuguez

E

Portuguez-allemao

POR

ALFREDO APEL

Professor no Lyceu de Lisboa

1 volume encadernado 1:200 reis

Livraria Aillaud—Rua do Ouro, 242. 1.—Lisboa

ABC DO POVO

para aprender a ler
por Trindade Costho

Com desenhos de Raphael Bordallo Pinheiro
50 reis

«Arte de aprender a ler a letra manuscrita», em 10 lições progressivas, do mais facil ao mais difficil, por Duarte Ventura, em 12, brochado, 120 rs.

«Collecção d'exemplos d'escrita ingleza», por Carstairs e Butterwoth, 1 volume, em 8, oblongo, brochado, 240.

«O discipulo parisiense»—Collecção de 12 cadernos de desenho, cada um 30 rs.

«Diccionario da lingua portugueza» por Fonseca e Roquete, 1 volume encad. 700 rs.

«Diccionario dos synonymos da lingua portugueza» por Fonseca e Roquete, seguido d'um diccionario poetico e de epithetos, 1 volume encad. 900 rs.

«Diccionario (Novo) portatil da lingua portugueza», por Dantas, 1 vol. encad. 450 rs.

«Diccionario francez portuguez e portuguez-francez», por Fonseca e Roquete, Nova edição, 2 volume em 8, encad. 3:600 rs. Separadamente:

«Francez-portuguez», 1 volume encadernado 2:000 reis.

«Portuguez-francez», 1 volume encad. 1:800.

«Diccionario portatil das linguas portugueza-ingleza e ingleza portugueza», resumo do grande diccionario de Vieira: 2 vol. em 16, encad. cada vol. 600 rs.

«Chorographia de Portugal», por Ferreira Deusdado, illust. com grav., com 11 mappas, 1 vol. em 4, br. 500 rs.

«Elementos de Geographia geral», por Manoel Ferreira-Deusdado, 1 vol. em 12, cart. 1:000.

Livraria Aillaud
Rua do Ouro, 242, 1.º—Lisboa

PHARMACIA

DA

Misericordia de Barcellos

EDIFICIO DO HOSPITAL

Director—Avelino Ayres Duarte, pharmaceutico de primeira classe pela Universidade de Coimbra

Esmerado sortimento de todos os artigos que guarnecem uma boa pharmacia.

Companhia de Seguros

«Fraternidade»

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

Capital 200:000\$000 reis

Setimo anno de bonus aos srs. segurados

Esta companhia effectua seguros maritimos e terrestres a preços rasoaveis. Tem agentes em todas as localidades da provincia do Minho.

Sede em Braga, Campo de Sant'Anna, 62 e 64.

Agente em Barcellos

EDUARDO I. VIEIRA RAMOS

(Commerciante de fazendas de lá e algodão—R. D. Antonio Barroso)

N'este estabelecimento encontra-se um variado sortido de casimiras, cheviotes, flanelas, baetas, cotins, panhos crus, morins, riscados, cobertores, etc. etc.

TYPOGRAPHIA BARCELLENSE

O maior deposito de impresos do Norte de Portugal

Para: Confrarias, Juntas de Parochia, Notarios, Escrivães de Direito, Delegados, Militares, &

Machinas para picar e cortar papel, imprimir cartões, obras de luxo, &

A nossa casa fornece, já hoje, de impresos, todas as comarcas do Minho, em razão, não só da clareza da redacção dos seus modelos e da boa qualidade do papel em que impresos, como tambem pela situação de Barcellos na provincia, proximo de Viana, Braga, Ponte de Lima, etc. Recommendamos aos individuos que fazem escripturação de confrarias e Juntas que requisitem o nosso catalogo. Trabalhos commerciaes perfeitissimos. Grande sortimento de papeis de impressão.

Proprietario: AUGUSTO SOUCASAUX